

***Análise Crítica:***  
*Filme “Gladiador”*  
*de Ridley Scott*

**Pedro Luiz de O. Costa Bisneto**  
*10/10/2007; última revisão: 30/07/2015*

## Sumário

1. O “Gladiador” e a Jornada do Herói Mitológico.....	3
1.1 Dados do Filme .....	3
2. Introdução .....	3
2.1 O Herói .....	3
2.2 O Antagonista .....	4
3. Primeiro Ato – Apresentação .....	4
3.1 O Mundo Comum .....	4
3.2 Chamado à Aventura – Recusa ao Chamado – Encontro com Mentor .....	5
3.3 A Trama .....	5
3.4 Novo Chamado à Aventura – Travessia do Primeiro Limiar .....	6
3.5 Novo Mentor – Travessia do Último Limiar .....	6
3.6 Mais um chamado à Aventura – O Elixir .....	7
4. Segundo Ato – Conflito .....	7
4.1 Testes, Aliados e Inimigos e a Aproximação da Caverna Oculta .....	7
4.2 Provação Suprema .....	9
4.3 Recompensa .....	9
5. Terceiro Ato – Resolução .....	9
5.1 Caminho de Volta – Ressurreição .....	9
5.2 Retorno com Elixir .....	10
6. Diagrama da Jornada do Herói Mitológico em o “Gladiador” .....	11
7. Análise Multiperspectiva do filme “Gladiador” .....	12
7.1 Contexto Histórico-Ideológico .....	12
7.2 Supremacia Branca .....	14
7.3 A Questão Sexual .....	15
7.4 Triunfo Capitalista .....	17
7.5 A Ética do Gladiador .....	17
8. Referências .....	18

## 1. O “Gladiador” e a Jornada do Herói Mitológico

*Um filme de Ridley Scott*

Baseado no Roteiro de Christopher Vogler (a partir do livro de Joseph Campbell, “O Herói de Mil Faces”) em “A Jornada do Escritor”, montado por Luiz Eduardo Rincón. Análise de Pedro Luiz, Mario David, Celso Agostinho e Gabriel Lages. Texto de Pedro Luiz.

### 1.1 Dados do Filme

- **Título do Filme:** *Gladiator*, EUA, Universal Pictures, 2000;
- **Direção:** Ridley Scott;
- **Elenco:**
  - Russel Crowe, como Maximus;
  - Joaquin Phoenix, como Commodus;
  - Richard Harris, como o Imperador Marcus Aurelius;
  - Connie Nielsen, como Lucilla;
  - Estrelando também: Oliver Reed, Derek Jacobi, Ralph Moeller, Spencer Treat Clark e Djimon Hounsou (como Juba).
- **Duração:** 154 min;
- **Oscars:** Melhor Filme, Ator (Russel Crowe), Figurino, Efeitos Visuais e Som;
- Ganhou também o Globo de Ouro, MTV Movie Awards e prêmios no Japão, Inglaterra e outros no próprio Estados Unidos.

## 2. Introdução

### 2.1 O Herói

O herói desta jornada é **Maximus** Decimus Meridius, comandante dos exércitos do norte, General das Legiões Felix, servo leal do Imperador Marcus Aurelius. É um guerreiro em fim de campanha de uma longa batalha que fez parte das invasões bárbaras germânicas que assolaram os romanos no século II. Maximus é casado e pai de um menino, possui várias características que se revelam durante sua jornada, típicas do herói *hollywoodiano*: é conquistador, forte, másculo, honesto, honrado, justo, desejado, sedutor, fiel, amoroso, generoso, glorioso, misericordioso,

libertador, possui espírito de liderança, bravura, sabedoria, resistência, temperança, desenvoltura, coragem, devoção, virtuosidade, é como seu nome diz: o máximo.

## 2.2 O Antagonista

Marcus Aurelius **Commodus** Antoninus, filho do Imperador Romano de mesmo nome, é o vilão dessa estória. Suas características são opostas as do nosso herói, assim, adjetivos como crueldade, maldade, desonestidade, infidelidade, orgulho, vaidade, covardia, desonra, estupidez, fraqueza, submissão, amoralidade, loucura e luxúria fazem parte de sua obscura personalidade, ele ainda é conspirador, invejoso, emasculado, iconoclasta, assassino, tirano, esturador, manipulador, trapaceador, sanguinário, incestuoso e infeliz. Uma figura absolutamente do mal, o típico vilão de Hollywood, que deve ser totalmente combatido, física e ideologicamente, morto, enterrado e esquecido.

## 3. Primeiro Ato - Apresentação

### 3.1 O Mundo Comum

Ano 180 d.C., Império Romano: o General Maximus (Russel Crowe)<sup>1</sup>, está andando por entre suas tropas, prestes a enfrentar a última batalha de uma longa guerra entre o Império e os Bárbaros Germânicos. Maximus é saudado por seus guerreiros: infantes, artilheiros e cavaleiros, de longe, a figura do velho Imperador Marcus Aurelius (Richard Harris) – o *César* – o observa com um olhar de cansaço.

Antes da batalha, Maximus convida seus comandados à glória máxima, a morte por Roma: “se morrerem, estarão no paraíso... pois vocês já estão mortos...”, “o que vocês fazem na vida, ecoa na eternidade”, brada o **Líder**, aqui a batalha assume ares de “Guerra Santa”, embora o Império Romano ainda perseguisse os cristãos e possuísse uma pluralidade de deuses, nesse caso, o “Deus” por quem lutavam era *César*<sup>2</sup>.

Após a batalha e a vitória dos Romanos. Marcus Aurelius pergunta ao General Máximo qual é a recompensa que ele deseja após tantas glórias pelo Império, ele responde: “voltar para

---

<sup>1</sup> O Mundo comum de um guerreiro como o General Maximus é a guerra. Porém, Maximus, após inúmeras glórias, quer voltar para a casa onde esposa e filho o esperam. Há mais de dois anos o General está afastado de sua família. Para Maximus esta era sua última batalha e, estar junto a família, a recompensa máxima.

<sup>2</sup> Como em diversos outros filmes de guerra norte-americanos que mostram a devoção dos soldados ao presidente da república.

casa”. Ressentido, velho e cansado, Marcus Aurelius já não acredita mais na “glória de Roma”, tudo que o Imperador quer é descansar em paz, deixando seu Império nas mãos dos justos, e a justiça, para ele, é a pessoa do General Maximus. E quanto a Roma? “É uma idéia”, diz o Imperador ao seu mais fiel escudeiro.

Neste ínterim, Commodus (Joaquin Phoenix) – filho de Marcus Aurelius – aparece em cena junto de sua irmã, Lucilla (Connie Nielsen), ele confia à irmã que o convite inesperado de seu pai deveria ser para que ele assumisse o poder o Império, algo que ambiciona. Commodus se encontra com Maximus e outros senadores do Império, enquanto Commodus demonstra ressentimento com a política e os senadores, estes demonstram sua admiração por Maximus, um deles, Graius, diz: “com esse fiel exército, você teria muito poder na política”, demonstrando, assim, que de fato há uma conspiração do senado que tenciona tomar o poder em Roma, demover o Império e re-instaurar a República. Commodus, acreditando que herdará o trono, convida Maximus a servi-lo, e ainda demonstra ressentimento em relação ao general, inveja por sua irmã Lucilla ainda amar Maximus, com quem o general tivera um romance no passado.

### **3.2 Chamado à Aventura – Recusa ao Chamado – Encontro com Mentor**

Marcus Aurelius **CHAMA** Maximus **À AVENTURA** para ser o “protetor do Império”, para assumir o poder, por merecimento de suas justas **glórias**, sua **pureza** e sua **honestidade**. Quando questionado pelo general sobre Commodus, o Imperador responde: “ele não é um homem de moral”. Maximus **RECUSA O CHAMADO**, simplesmente diz “não”, tudo que ele quer é voltar para a família. O Imperador insiste, o fato de Maximus negar-se ao cargo demonstra o porquê dele ser o “escolhido”, e acrescenta: “você é o filho que eu deveria ter tido”. Este é, também, o **ENCONTRO COM O MENTOR**, no qual Maximus, guerreiro que luta pela “glória de Roma”, está face a face com seu representante máximo, o Imperador, o mentor à qual demonstra total devoção e respeito. Muito em função disso, Maximus pede para pensar sobre a penosa tarefa a qual o Imperador lhe convocara, e o prazo para resposta é o amanhecer do dia seguinte.

### **3.3 A Trama**

Neste ponto, a trama dessa épica estória está desenhada. O General Maximus é o grande vitorioso, herói de guerra, de inúmeras batalhas e glórias, amado e respeitado por seus comandados e seu chefe, o imperador. O Imperador Marcus Aurelius, velho e cansado, não confia no filho, Commodus, e quer passar o seu poder a quem o mereceu, Maximus. Commodus nutre uma inveja e

ressentimento em relação à Maximus, por este ser admirado por seu pai e ser amado por sua irmã, quer, então, tê-lo sob seu jugo, pois é ambicioso e quer herdar o trono, *mas...* Ele não sabia que seu pai já havia convocado Maximus para assumir o Império, e este teria que decidir se aceitava até o dia seguinte...

### **3.4 Novo Chamado à Aventura – Travessia do Primeiro Limiar**

Antes mesmo do nascer do sol, Commodus é informado por seu pai a respeito da decisão de passar o trono para Maximus e, tomado pelo ressentimento, o estrangula. Ao saber da morte de Marcus Aurelius, Maximus percebe que o imperador foi assassinado e desconfia da trama de Commodus, então, recusa-se a apertar a mão do novo auto-proclamado imperador. Por detrás da cama onde jaz seu pai, Lucilla chora, pois sabe o que está por vir e, assim que se vê frente a seu irmão, o esbofeteia.

Commodus manda prender e executar Maximus. Subitamente, Maximus está frente a uma nova aventura, fugir de Commodus, voltar para casa e salvar sua família. Maximus cruza o seu **PRIMEIRO LIMIAR**, deixa de ser soldado de Roma e é condenado à morte como traidor do império. Mesmo preso, Maximus consegue livrar-se de seus executores e fugir, a **AVENTURA O CHAMA** para salvar sua família da ira de Commodus.

Porém, Maximus chega tarde ao seu destino, os soldados de Commodus já os mataram, e o ex-general fica impotente diante dos corpos de seus familiares enforcados e queimados...

Assim, Maximus é compelido a um **NOVO CHAMADO À AVENTURA**, que é a busca por justiça para sua mulher e seu filho, a busca por **VINGANÇA**, um chamado para o qual não há recusa.

### **3.5 Novo Mentor – Travessia do Último Limiar**

Salvo por mercadores de escravos, Maximus é vendido para um ex-gladiador e rico comerciante chamado Próximo (Oliver Reed). Este possui e treina gladiadores, parece-se com um sargento militar na forma como trata seus lutadores, convocando-os à glória na arena. Como escravo-gladiador, Maximus – que passa a ser conhecido como “Espanhol” – é obrigado a lutar, mas, mais uma vez, **RECUSA O CHAMADO**, insubordinando-se ao seu novo “dono”, o seu **NOVO MENTOR**.

Porém, quando chega o momento de adentrar a arena, Próximo diz à Maximus e sua trupe de gladiadores: “você são condenados à morte... só resta morrerem com glória”, a glória da arena.

Maximus sabe que para sobreviver e buscar sua vingança é preciso lutar, buscar a glória na arena, ou irá morrer sem vingar sua família. Sem possibilidade de voltar atrás, impelido à luta, Maximus faz, então, a **TRAVESSIA DO ÚLTIMO LIMIAR**, do qual não há mais caminho de volta. Volta para onde ele se sente em casa, o campo de batalha.

### 3.6 Mais um Chamado à Aventura – O Elixir

Enquanto isso, em Roma, Commodus é acuado por seus senadores, precisa do apoio do povo para destituir o senado e reinar sozinho. Sem habilidade para promover guerras que trazem a “glória de Roma” como fizera seu pai ao lado de Maximus, Commodus adere à política do pão e circo e promove a volta dos jogos, das batalhas entre gladiadores no Coliseu de Roma<sup>3</sup>. Prática que havia sido banida por seu pai anos antes.

Longe dali, “Espanhol” já lidera sua trupe de gladiadores em Zuchabar, uma província romana, quando é chamado por Próximo, este o convoca para dias de glórias nas arenas do Coliseu de Roma diante do *César*. Maximus diz que tem *interesse* em ficar diante o Imperador, e de pronto atende a este novo chamado. Seu novo mentor diz: “ganhe a multidão, e ganhará a liberdade”, como havia sido com ele próprio: libertado da arena ao conseguir a glória e o reconhecimento do povo. Esse **NOVO CHAMADO À AVENTURA**, desta feita é acompanhado de uma recompensa, um **ELIXIR**: a **liberdade**. Um elixir, ou a **ARMA MÁGICA** que trará à Maximus, enfim, a tão sonhada liberdade que o leva direto à busca por **vingança** que nutre em sua alma.

## 4. Segundo Ato – Conflito

### 4.1 Testes, Aliados e Inimigos e a Aproximação da Caverna Oculta

O **PRIMEIRO TESTE** que “Espanhol” tem de enfrentar junto com sua trupe de gladiadores no Coliseu de Roma é uma re-encenação de uma batalha entre romanos e bárbaros cártagos, vencida pelos romanos. A trupe de Espanhol tem a dura tarefa de desempenhar o papel dos cartágos derrotados. **ALIADO** de seus gladiadores e com seu **INIMIGO** presente à Arena – o Imperador Commodus –, Espanhol lidera e vence seu primeiro obstáculo, mudando a retratação do que deveria ser uma vitória romana mas termina como uma derrota. Entusiasmado com a batalha, Commodus quer conhecer Espanhol, apenas para descobrir que ele é, na verdade, aquele quem

---

<sup>3</sup> A “Sociedade do Espetáculo” da Roma antiga, a qual o falecido Imperador Marco Aurélio atribuía a decadência da “glória de Roma”, embora não o tenha dito explicitamente.

acreditava estar morto, o General Maximus. Feita a revelação frente a seu antagonista, logo a multidão está gritando o nome de Maximus.

Após essa revelação, Lucilla tenta se aproximar de Maximus, convidando-o para fazer parte de uma conspiração liderada pelo senador Gracchus (Derek Jacobi), que visa à derrubada de Commodus. Porém, mais uma vez, Maximus **RECUSA O CHAMADO**.

O **SEGUNDO TESTE** de Maximus é enfrentar o invicto gladiador Tigris, o gigante de Gália, em uma batalha “*one ‘n’ one*”<sup>4</sup>. Apenas para dificultar esse “teste”, os gladiadores eram surpreendidos por tigres acorrentados que surgem sem aviso de alçapões camuflados sob a arena.

Ao final da luta, com Tigris subjugado, Maximus volta-se ao Imperador, que aponta seu polegar para baixo indicando qual deve ser o desfecho da batalha. Maximus, como não poderia se esperar de outra forma tratando-se de um filme *hollywoodiano* e seus típicos *clichés*, recusa-se a executar seu oponente, e todos ouvem um grito que vem das arquibancadas: “Maximus, o misericordioso”. Assim, Maximus, a cada luta, ganha a multidão, a sua arma mágica para a liberdade e a vingança. A cada luta, também, Maximus **APROXIMA-SE DA CAVERNA OCULTA**: enfrentar Commodus e fazer justiça ao assassinio de sua família.

Após o triunfo, ainda na arena, Maximus é cercado por Commodus e seus guardas, e é humilhado pelo Imperador que zomba da morte de seu filho e do estupro de sua esposa<sup>5</sup>.

Maximus torna-se uma verdadeira celebridade, admirado pelos homens, desejado pelas mulheres, um verdadeiro *popstar* dentro do contexto romano do séc. II. Uma celebridade a qual Commodus não pode atentar sem se passar como um antagonista à misericórdia<sup>6</sup>, ser visto como um bruto, um tirano. Só resta uma saída para Commodus silenciar seu oponente: subjugá-lo em seu palco de glória, matá-lo na arena.

Após esse episódio, Maximus aceita a ajuda de Lucilla e do senador Gracchus para dar um golpe militar em Commodus, mas este descobre tudo, manda prender Gracchus e coage Lucilla, ameaçando a vida de seu filho Lucius (Spencer Treat), subjugando-a, obrigando-a, inclusive, a lhe servir de favores sexuais incestuosos. Nesse ínterim, Próximo concede a liberdade a Maximus, porém, tarde demais, os soldados de Commodus já haviam chegado para matar Próximo e prender Maximus e seus gladiadores.

---

<sup>4</sup> Mano a mano, ou um contra um.

<sup>5</sup> Mais um autêntico *cliché hollywoodiano*.

<sup>6</sup> Commodus queria reforçar sua imagem perante a “opinião pública” para que essa sustentasse o seu golpe contra o senado, como baseava sua política no pão e circo, não poderia atentar contra uma celebridade da arena, se não estaria atentando contra a opinião pública e perdendo força política. O filme faz uma alusão a um caso de “manipulação da opinião pública” em pleno século II.

## 4.2 Provação Suprema

Finalmente, Maximus chega a Caverna Oculta, a sua **PROVAÇÃO SUPREMA**, que é, como não poderia deixar de ser, enfrentar Commodus na arena do Coliseu de Roma, com um detalhe: Commodus o esfaqueia previamente, ou seja, trapaceia para garantir sua vitória na arena, enfrentando um adversário ferido mortalmente.

## 4.3 Recompensa

Maximus mata Commodus com sua própria faca após desarmá-lo. Deitado, ferido, Maximus concede o poder do Império ao senador Gracchus, e pede, também, que seus homens sejam libertos. A morte de Commodus é a **RECOMPENSA** de Maximus, sua **vingança** está consumada, a **justiça** à sua família está feita, a **liberdade** a seus aliados e ao povo romano concedida.

## 5. Terceiro Ato - Resolução

### 5.1 Caminho de Volta - Ressurreição

Maximus morre na arena vítima dos ferimentos que Commodus<sup>7</sup> o infligira covardemente antes da luta. A morte é o seu caminho de volta, desejado logo após a batalha inicial dessa jornada, a volta para sua família. Então, nesse caso, seu **CAMINHO DE VOLTA** é o paraíso onde seus entes queridos o esperam, e, enfim, Maximus segue seu tão batalhado destino – o sonho que nutria desde o início do filme.

A vida após a morte, a eternidade em paz junto com sua família no paraíso é a **RESSURREIÇÃO** de Maximus. Assim como a libertação de Roma do tirano Commodus e a mudança do regime imperialista para o republicano através da figura do senador Gracchus<sup>8</sup>. A vitória de Maximus também representa a liberdade para Lucilla e seu filho Lucius, além seus homens – os companheiros dos dias sangrentos de arena. A ressurreição de Maximus e seus aliados é a morte de Commodus, a origem de todo o mal, um *happy-end* clássico com o triunfo do bem sobre o mal. A **liberdade**<sup>9</sup> é a **recompensa** para todos os “justos”, um final feliz.

---

<sup>7</sup> Em outro clássico *clichét*.

<sup>8</sup> Regime mais *democrático*, assim como se posiciona os E.U.A, uma república democrática.

<sup>9</sup> Liberdade é a palavra-chave do terceiro ato dessa história. Assim como “Roma”, “Liberdade” é uma “idéia”. Uma idéia norte-americana.

## 5.2 Retorno com Elixir

O **RETORNO** do herói Maximus se realiza através do seu **ELIXIR** que é, como já mencionamos, a **liberdade**, que, neste caso, tem sua face na morte que o liberta, levando-o de volta ao seu filho e a sua esposa no paraíso, como era seu desejo que via em um sonho que o acompanha desde o começo da trama.

## 6. Diagrama da Jornada do Herói Mitológico em o “Gladiador”

1º Ato – Apresentação	Descrição	Personagens/Instâncias
<b>Mundo Comum</b>	Guerra, Império Romano	
<b>Chamado à aventura</b>	Convocado a assumir o império; salvar sua família; vingar sua família; conspirar-se contra o poder; libertar a si e seus companheiros	Os chamados a essas aventuras são feitos respectivamente por Marcus Aurelius/ Commodus/ Commodus/ Lucilla/ Marcus Aurelius
<b>Recusa ao chamado</b>	Diz “não” ao Império; recusa-se, em princípio, a conspirar contra o poder	
<b>Encontro com mentor</b>	Imperador Marcus Aurelius, devoto; Próximo, escravo	
<b>Travessia do primeiro limiar</b>	Deixa seu mundo comum: é condenado à morte; sua família é assassinada; é obrigado a lutar como gladiador e buscar a glória na arena	<b>Arma mágica:</b> glória na arena <b>Elixir:</b> liberdade
<b>2º Ato – Conflito</b>		
<b>Aliados e inimigos</b>	Seus soldados; sua trupe de gladiadores; Lucilla e Gracchus.	Commodus/ adversários da arena;/soldados de Roma
<b>Testes</b>	Batalha contra os bárbaros; luta contra seus algozes; luta na arena no Cartago; re-enceação Batalha do Cartago; invicto Tigris (e tigres)	Maximus obtém a glória na arena, a <b>arma mágica</b>
<b>Aproximação da caverna oculta</b>	Revela-se ao inimigo na arena; enfrentar Commodus; vingar-se	
<b>Provação suprema</b>	Batalha contra Commodus na arena do Coliseu de Roma	Com Maximus ferido mortalmente
<b>Recompensa</b>	Liberdade, Vingança	
<b>3º Ato – Resolução</b>		
<b>Caminho de volta</b>	Para a família no paraíso	Sonho
<b>Ressurreição</b>	A própria morte; liberdade para seus aliados e Roma	Morte de Commodus, o fim do mal
<b>Retorno com o elixir</b>	Liberdade	Paraíso

## 7. Análise Multiperspectiva do filme “Gladiador”

Baseada na obra de Douglas Kellner “A Cultura da Mídia” (Bauru-SP: 2001).

Análise e texto de Pedro Luiz O. Costa Bisneto.

“Crítica → Teoria Crítica (Escola de Frankfurt)



### Multiperspectiva:

- Classe: conflitos sociais
- Ideologias (esconde algum interesse): étnicos, econômicos
- Sexo: feminismo, prostituição
- Raça: conflitos étnicos”

(Dimas A. **Kunsch**, 29 de Setembro de 2007 *in* Aula de Narrativas de Ficção, Faculdade Cásper Líbero/2007).

### 7.1 Contexto histórico-ideológico

Épico romano, o filme “Gladiador” (Ridley Scott, EUA: 2000), além de associar a glória do Império Romano ao próprio Império Norte-Americano, glorifica a si próprio, glorifica a produção hollywoodiana. O filme é praticamente um *replay* de antigos épicos romanos hollywoodianos, a associação ao filme “Ben Hur” (William Wyler, EUA: 1959) é clara, tanto que muitos fãs e críticos de cinema se referem ao ator Russel Crowe, protagonista do “Gladiador”, como o “novo Shalton Heston”, protagonista de “Ben Hur”. Mais um antigo clássico que reinterpreta aspectos idênticos em o “Gladiador” é “Spartacus” (Stanley Kubric, 1960). Em termos de produção cinematográfica é como se Hollywood dissesse para nós: “você se lembram daqueles épicos que fazíamos antigamente e eram grandes sucessos? Pois vejam o que nós fazemos agora, temos certeza de que você gostarão”. E nós realmente gostamos, Hollywood prova que as velhas fórmulas de sucesso do passado ainda funcionam dentro da roupagem atual da linguagem cinematográfica, não só funcionam como são premiadas, tanto pela própria academia, que a reconhece através de seus *Oscars*, quanto pelo mundo afora, sendo assistido, aplaudido e recebendo diversos prêmios por todo globo terrestre.

Além das películas mencionadas acima cujos elementos são reaproveitados e reembalados no filme “Gladiador”, esse épico se trata de uma releitura de outro antigo filme de época romano:

“A Queda do Império Romano” de Anthony Mann (EUA: 1964). A trama central entre o Imperador Marco Aurélio, seu filho, Cômodo, e seu General em torno da herança do trono de *César* é a mesma em “A Queda do Império Romano” – tão quantas algumas das coincidências em relação ao período real da História de Roma adaptado ao roteiro e seus respectivos personagens, os imperadores (apesar de uma clara falta de fidelidade documental aos fatos históricos em ambas as películas). A diferença está na caracterização do personagem antagonista, Cômodo, que não chega a ser tão amoral como figura em o “Gladiador” – longe da visão mais estereotipada do épico atual – e do personagem protagonista, o General de Marco Aurélio que, inclusive, leva outro nome, “Lívio” e sequer chega a ser gladiador, pois a história foca-se na disputa pelo poder entre ambos com relação ao destino de Roma, não em uma vingança pessoal como representado na figura de “Maximus” em o “Gladiador”. Inclusive, o final da história aponta para direções opostas: enquanto a trama de Mann se restringe a disputa que daria início a uma série de fatos históricos que redundam na queda do Império Romano – conforme diz o próprio título do filme –, na de Scott a mensagem é oposta, aponta para a volta da democracia e da liberdade em Roma, cenário totalmente fictício e, conforme análise deste estudo, de cunho ideológico em favor do que se poderia chamar, do latim, *política via* estadunidense. Talvez o filme de Mann não seja muito lembrado em imediata associação ao “Gladiador” de Scott por ter sido um fiasco de bilheteria, mas ambas as histórias mostram mais coincidências do que as previamente citadas.

No contexto histórico de lançamento do filme, o ano de 2000, os Estados Unidos estão sob a presidência de Bill Clinton, o último presidente democrata norte-americano nos últimos 26 anos (antes de Barak Obama. *N. do A.*). No campo de batalha, o país vem de uma vitória arrasadora sobre seu último grande adversário, o Iraque de Saddam Hussein, que invadira o Kuwait na conhecida “Guerra do Golfo”, e também no confronto contra a Sérvia - Jugoslávia, devido a este país estar utilizando praticas de extermínio em sua particular guerra étnica que opunha os eslavos (sérvios) aos albaneses na, como ficou conhecida, “Guerra do Kosovo”, a face do inimigo nesta guerra era o líder sérvio-jugoslavo, Milosevic. Ou seja, durante a criação desse filme, lançado em 2000, o Império Norte-Americano lutava por seu ideal de liberdade e justiça na Sérvia depois da supressão do inimigo árabe, o Iraque. Depois de ser criticado na era pós-Vietnã, o imperialismo norte-americano busca reerguer-se frente aos novos inimigos “bárbaros”, os “eslavos brutos exterminadores”, da mesma forma que o Império Romano no filme “Gladiador” se reerguia frente às invasões bárbaras germânicas com o Imperador Marcus Aurelius no ano de 180 d.C., sob a idéia de que “lutar por Roma é lutar por uma idéia”. Não seria lutar pelos Estados Unidos, lutar por uma idéia? Sim, a idéia da justiça, da democracia e da liberdade. Justiça, democracia e liberdade são as mesmas idéias que o escravo-gladiador Maximus irá buscar derramando seu sangue nas arenas

romanas neste épico hollywoodiano. A democracia aparece quando Maximus mata o Imperador e tirano Commodus no final do filme, e o poder de Roma volta para o controle do Senado, retornando Roma ao estatuto de uma República (como os Estados Unidos que é uma república), tornando Roma mais democrática. Em suma, apesar da “máscara” norte-americana já ter caído, pois é notório o imperialismo do país em torno da defesa dos ideais que sustenta, bem como representou Roma séculos atrás, os ideais de civilidade romana que aparecem no filme sustentam e reafirmam a postura dos Estados Unidos na defesa do pelo *modus-vivendi* ocidental capitalista como uma luta que ainda persiste e vale a pena se lutar por.

Entendemos, dessa forma, que o ideal transmitido pelo filme “Gladiador” vem ao encontro dos ideais norte-americanos que, assim como Roma promovia a expansão de seu Império sob o ideal romano, hoje os Estados Unidos promovem o seu imperialismo através dos seus ideais de democracia, justiça e liberdade. É como se o filme dissesse que a questão imperialista é algo aceitável, desde que seja construída por um ideal justo ou, conforme diz o jargão popular, que “os fins justificam os meios”. É claro que tal mensagem só poderia partir do conquistador, algo que aparece logo no início do filme quando, momentos antes da última batalha contra um grupo de bárbaros germânicos que recusa se render pacificamente, Quintus, um oficial do General Maximus, diz: “um povo deveria saber quando está conquistado”. A mensagem subliminar aqui é “não adianta lutar contra nós americanos, nós já vencemos a guerra”. Sim, venceram a guerra contra os comunistas, os árabes e os eslavos, e o capitalismo neoliberal, agora, praticamente não possui mais fronteiras, existem poucos que ainda recusam a se render, pois não sabem que já estão conquistados, são esses poucos que o ideal da liberdade irá enfrentar até que estejam completamente subjugados.

## **7.2 Supremacia Branca**

A questão das raças que aparece no filme também nos leva a identificar Roma e todo o seu *glamour* como uma perfeita associação aos Estados Unidos da América. Sob esse prisma, o Império Romano representa o triunfo e a glória da raça branca – incluindo todos os personagens que compõem um elenco de protagonistas da raça branca; a vitória de um romano na figura do herói Maximus e a própria glória de Roma. Porém, existe uma exceção, o negro Juba (Djimon Hounsou), um gladiador do time de Próximo que vive o drama de ser escravizado ao lado de Maximus. Juba é praticamente o único negro que aparece durante o filme e, ainda assim, desempenha papel coadjuvante: amigo de Maximus, é quem ouve as confidências do herói sobre sua família, é, também, um excelente guerreiro, um dos poucos que sobrevive a arena e termina o filme liberto pelo triunfo do herói. Apesar do papel secundário, Juba vive simbolicamente toda a história dos

negros: é escravizado pelos brancos, depois luta ao lado dos brancos, e assim é libertado, então passando a defender os ideais daqueles que o libertaram<sup>10</sup>. A liberdade alcançada por Juba no final do filme é mais uma maneira de reforçar o ideal que entendemos como uma das palavras-chave de “Gladiador” – a liberdade –, que se reforça na figura do dócil, gentil e prestativo negro, como eram os “bons escravos” ou os “negros livres” que cresceram, trabalharam e lutaram ao longo da história norte-americana e assim se estendem a toda raça negra – colocada em uma posição de submissão e subserviência.

### 7.3 A Questão Sexual

Masculinização é um termo que pode ser aplicado ao herói deste filme, Maximus. Isso fica claro na descrição dos adjetivos mencionados no tópico “O Herói” deste trabalho (página 3). Maximus glorifica a força do homem dentro do contexto histórico romano ilustrado no filme, época de total domínio do homem sobre a mulher. Desse modo, fica evidente que a questão ideológica em torno da liberdade feminina é contestada no filme “Gladiador”. Enquanto o herói Maximus utiliza todo o vigor e a força física masculina para atingir seus objetivos em nome da justiça, o vilão do filme, Commodus, é visto como fraco e submisso à sua irmã, inclusive sendo mostrado como um doente mental que a deseja sexualmente. A irmã de Commodus é apaixonada por Maximus, o que engrandece ainda mais a figura masculina do herói, que ao longo do filme é mostrado sendo agarrado e beijado por mulheres fãs dos gladiadores. A mensagem é simples e direta: quem luta pelos justos, quem triunfa, é adorado pelas mulheres, as tem sob seus pés; quem é do mal, é submisso e desprezado por elas.

O fato de Commodus desejar incestuosamente sua irmã também coloca em cheque a liberdade feminina dentro de um mundo no qual o feminismo e a liberdade sexual são fatos atuais no pós-modernismo. O sexo aparece em o “Gladiador” da mesma forma que no mundo pós-moderno: romanizando as práticas sexuais; a luxúria incestuosa de Commodus é uma menção direta as luxúrias de nossa atualidade, quando a liberdade sexual de homens, mulheres e homossexuais ganha força no mundo ocidental-ortodoxo, que destaca a tradicional instituição da família judaico-cristã e/ou das religiões monogâmicas, e seus ideais opostos a tais “novas” práticas sexuais libertinas romanas, vistas como luxúria dentro da respectiva moral religiosa de cada qual. Vale lembrar que o contexto histórico desse filme se passa em uma época na qual o Império Romano ainda perseguia os cristãos, então, nenhuma das práticas sexuais que aparecem no filme pode ser associada diretamente ao mundo cristão. A questão do homossexualismo aparece quando Proximo

---

<sup>10</sup> Como na “Guerra de Secessão”, a Guerra Civil Americana (1861-1865).

pergunta à Maximus se ele precisa de alguma coisa, de uma garota ou de um garoto, mas, em sua retidão de caráter, Maximus responde que não precisa de nenhum dos dois. A mensagem diz para nós que homossexualismo é uma prática antiga, romana inclusive, e não era tanto um *taboo* antigamente como imaginávamos, sendo tratado aqui pelos antigos romanos, como algo simples, corriqueiro e que faz parte do dia-a-dia. A romanização sexual do mundo pós-moderno, então, é associada diretamente a liberdade sexual feminina e homossexual nesses sutis elementos que aparecem no filme, mas, talvez, Hollywood esteja apenas buscando contemplar todos os públicos em suas produções, ilustrando parte do mundo pós-moderno em seus filmes. A própria figura de Commodus, totalmente submissa a sua irmã, suas lamúrias que soam como as de um menino mimado, também colocam em cheque a sua masculinidade, sendo ele associado ao mal, assim, temos uma associação entre o mal, a luxúria e o homossexualismo; o mal e a submissão do homem perante a mulher; o mal e a emasculação do homem. Quando Maximus mata Commodus e o bem vence o mal, temos a vitória do bem sobre esses fatos que emasculam o homem no mundo atual, ou seja, mais uma vez o homem está por cima e a mulher lhe fica submissa.

Mas não é só o homem que se sobrepõe à mulher em o “Gladiador”, também os ideais judaico-cristãos o fazem através da figura de Maximus, que é fiel a sua esposa e sua família mesmo após a morte deles. Se observarmos o herói Maximus, vemos que ele não protagoniza nenhuma das práticas libertinas que enumeramos no parágrafo anterior, não cede a nenhuma tentação, nenhum pecado capital lhe pode ser associado: gula, ambição, inveja, preguiça, orgulho ou luxúria. Até mesmo o ódio, único pecado a qual Maximus sucumbe quando deseja vingar-se de Commodus por ter assassinado sua família, trata-se de uma falta de sutil destaque no filme, embora não possamos desvincular o pecado do ato vingativo, este não soa como pecado, soa mais como “justiça”, mesmo que feita pelas próprias mãos. Até quando Maximus executa sua vingança, ele ainda o faz sob a forma de um condenado-gladiador que é obrigado a lutar em desvantagem contra seu inimigo, ou seja, Maximus não executa sua vingança como um frio assassinato, o faz dentro da arena aonde impera a lei da sobrevivência – e contra um tirano que havia lhe esfaqueado previamente, que tentou trapacear para garantir a vitória. Entre os pecados mencionados, vemos que Commodus possui diversos deles, a vitória de Maximus sobre Commodus, então, é a vitória dos ideais judaico-cristãos sobre o pecado, sobre o mal, ao qual também estão associados às praticas sexuais do mundo atual e a própria liberdade feminina.

## 7.4 Triunfo Capitalista

O triunfo individual de Maximus simboliza a solitária vitória do homem dentro da sociedade capitalista, que privilegia as iniciativas do indivíduo, do trabalhador, do proletariado em busca de conquistas em sua vida, conquistas que são associadas à liberdade, a liberdade de consumo. O ideal capitalista, sob a bandeira da liberdade, nos diz que somos livres para conseguirmos tudo o que quisermos desde que lutemos por nossos sonhos. Em o “Gladiador, a luta começa quando Maximus é atirado ao fundo do poço virando um escravo, ou seja, perdendo sua liberdade para, em seguida, reconquistá-la lutando na arena do Coliseu de Roma e mudando os rumos de um império no processo. Essa trajetória heróica, individualista e, ainda, empunhando a bandeira da liberdade como enfatizado, nada mais é do que a realização do **sonho americano**, o ideal capitalista, que nos mostra pela figura de Maximus, o empreendedor, o líder que mobiliza pessoas em torno de seu ideal justo e democrático, que guia suas ações ao triunfo, assim libertando a si próprio e a seus companheiros. As ações de Maximus são as ações do homem moderno que precisa lutar e batalhar sozinho pelo seu espaço na sociedade capitalista, inculcando no espectador a ideia de que qualquer um que assim o faça irá conquistar seus objetivos. O sonho americano é um tema que aparece em vários filmes, poderíamos dizer que é típico de Hollywood, uma fórmula repetida e sempre recebida com sucesso, um sucesso reconhecido pela própria indústria cinematográfica por meio do *Oscar*, que premiou “Gladiador” como melhor filme de sua temporada e muitos outros que adotaram essa mesma linha ideológica no passado, tais como o previamente mencionado épico “Ben Hur”, e outros sucessos de bilheteria como “Rocky” (1976) e “Forrest Gump” (1995) entre muitos outros agraciados pela academia com diversos prêmios. Essa fórmula aparece em vários filmes nos quais o herói empreende sua jornada sozinho, triunfando contra o mal, aparece em vários *clichés* na luta entre mocinhos e bandidos, como em o “Gladiador” e inúmeras produções hollywoodianas.

## 7.5 A Ética do Gladiador

No livro “*O que é Ética?*” do estudioso de Álvaro Valls, o autor aponta nos estudos do filósofo Platão da Grécia antiga, quais são os quatro principais valores éticos do homem:

"Nas pesquisas efetuadas dialeticamente (...) Platão vai organizando um quadro geral das diferentes virtudes. As principais virtudes são as seguintes:

- *Justiça (dike)* a virtude geral, que ordena e harmoniza (...)

- *Prudência* ou *Sabedoria* (*frônesis* ou *sofia*) é a virtude própria da alma racional, a racionalidade (...)
- *Fortaleza* ou *valor* (*andréia*) é a que faz com que (...) o prazer se subordine ao dever;
- *Temperança* (*sofrosine*) é a virtude (...) equivalente ao autodomínio, à harmonia individual (1994: 27)”.

Em uma cena no princípio do filme “Gladiador” em que o Imperador Marcus Aurelius revela ao filho Commodus que passará o poder do império ao General Maximus, Commodus refere-se à uma carta que o pai lhe havia escrito mencionando as quatro virtudes do homem, as quais, justamente, se tratavam dos quatro valores éticos listados acima. Valores esses que Commodus reconheceu não possuir. Com o poder sendo passado para Maximus, subtende-se que o Imperador enxergava nele essas quatro virtudes (e ele de fato as tinha), e não no filho como o próprio admitiu antes de estrangulá-lo em um rompante de ódio e ganância pelo poder. A ética de Maximus, o “Gladiador”, é exatamente a ética descrita por Platão.

Como analisamos anteriormente, *liberdade* é uma das palavras-chaves desse épico cinematográfico e, em sendo tomada como um valor ético, pois também o é, deve ser adicionada aos demais valores acima destacados como os valores éticos do filme “Gladiador”.

Fim.

## 8. Referências

- A Queda do Império Romano*. Anthony **Mann**. EUA: Paramount, 1964.
- ADORNO**, T. e **HORKHEIMER**, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CAMPBELL**, Joseph. *O Herói de Mil Faces*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- Crítica “O Gladiador”* in *Jornal Folha de S. Paulo*, 24/05/2000.
- Gladiador*. Dir. Ridley **Scott**. E.U.A: Universal Pictures, 2000.
- IKEDA**, Marcelo. *Gladiador, um filme político* in <http://www.geocities.com/Hollywood/Agency/8041/gladiado.html>, 22/05/2007.
- KELLNER**, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- RINCÓN**, Luiz Eduardo. *A Jornada do Herói Mitológico* in *II Simpósio de RPG & Educação*. São Paulo: Uninove, 22 à 24/09/2006.
- VALLS**, Álvaro. *O que é Ética?* São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VOGLER**, Christopher. *A Jornada do Escritor*. Rio de Janeiro: Ampersand, 1992.
- WIKIPEDIA**, A Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>, Outubro de 2007.